MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

osesp

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024
Osesp no Teatro B32

14 de outubro

14 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA, 19H30

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
PAUL LEWIS PIANO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]
Sonata nº 15 em Dó maior, D. 840 [1825]
1. Moderato
2. Andante
3. Menuetto: Allegretto
4. Rondo: Allegro

36 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Concerto para piano nº 3 em dó menor, Op. 37 [1800-1803]
1. Allegro con brio
2. Largo
3. Rondo

34 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Sonata nº 15 em Dó maior, D. 840 [1825]

A *Sonata D. 840*, em Dó maior, tem dois movimentos completos, o "Moderato" e o "Andante", e outros dois que permaneceram em estado fragmentário, o "Menuetto" e o "Rondo". Sua publicação póstuma em 1861 fez supor que se tratasse da derradeira composição de Schubert, de onde emergiu o apelido "Relíquia", que lhe é às vezes atribuído. Pesquisas musicológicas deduziram, contudo, que a obra é de 1825. Há ainda algumas propostas de reconstrução dos movimentos inacabados realizada por especialistas, mas muitos pianistas – como o próprio Lewis – preferem tocar apenas os movimentos originalmente deixados pelo compositor.

O primeiro movimento, "Moderato", apresenta grande inventividade no plano da forma, com modulações audaciosas que, partindo de Dó maior, oscilam em torno de Lá bemol maior no tema inicial, mas que a transição para o segundo tema leva surpreendentemente a si menor. A seção de desenvolvimento inicia em Lá maior, com modulações inusitadas que conduzem à recapitulação dos temas iniciais, o primeiro reaparecendo em Si maior e recebendo um número maior de variações do que na exposição. O segundo tema retorna em Dó maior, desencadeando a *coda*, que ainda rememora o Lá bemol inicial, mas que encerra "pacificamente" na tonalidade principal de Dó maior. Embora o detalhamento das tonalidades possa não ser familiar a muitos ouvintes, certamente os contrastes poderão ser apreciados e devidamente atribuídos a esses aspectos mais técnicos, que seguramente podem ser associados a emoções provocadas por uma música tão expressiva.

Schubertiade [1897], por Julius Schmid.

O segundo movimento, “Andante”, começa em dó menor, com um tema assimétrico de nove compassos. Seu caráter sombrio é entrecortado por alguns gestos melódicos ascendentes. A segunda parte opõe nitidamente as regiões grave e aguda do teclado, com certo sabor de um scherzo, não fosse o andamento mais lento. O terceiro enunciado é mais homogêneo, com as duas mãos do pianista agindo em consonância. Porém, elas levam a uma quarta ação mais tempestuosa, com rápidas escalas entrecortadas por acordes mais violentos. Então retorna o caráter mais calmo do início, conduzindo a uma repetição ornamentada de alguns dos temas, que culmina em uma passagem mais luminosa em Dó maior. O retorno a dó menor retoma a ideia inicial, como um viajante que enfim reencontra o caminho de casa.

PAULO DE TARSO SALLES
Professor no departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, autor dos livros: *Curso de harmonia: Fundamentos e conceitos* (Tipografia Musical, 2024); *A genialidade de Villa-Lobos* (em coautoria com Loque Arcanjo Jr., Aloha, 2021) e *Os quartetos de cordas de Villa-Lobos: Forma e função* (Edusp, 2018).

LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 – VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Concerto para piano nº 3 em dó menor, Op. 37 [1800-1803]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

Se dividíssemos as obras de Beethoven entre as que seguem o Classicismo de Haydn e Mozart e aquelas em que seu estilo pessoal se afirma claramente, seu *Concerto para piano nº 3* ficaria exatamente no meio. Aqui o compositor se afasta da leveza mozartiana dos primeiros concertos, mas o faz tendo como modelo a obra que, para os ouvidos de hoje, é a mais beethoveniana de Mozart: *o Concerto para piano nº 24, K. 491*, também escrito na tonalidade trágica de dó menor.

O concerto marca uma virada na linguagem musical e na biografia de Beethoven. A composição data do mesmo período que o “Testamento de Heiligenstadt”, uma carta que escreveu — mas nunca enviou — para seus irmãos, na qual conta que esteve perto de tirar a própria vida, tamanho o desespero causado pelo avanço da surdez. Marca igualmente uma virada em sua carreira. No dia 5 de abril de 1803, a obra foi apresentada pela primeira vez no Theater an der Wien lotado, com o próprio compositor como regente e solista. A noite contou ainda com a estreia da *Segunda sinfonia* e do oratório *Cristo no Monte das Oliveiras*. O sucesso foi tão grande que o bis foi nada menos que a *Primeira sinfonia* na íntegra.

Representação
alegórica de Beethoven
por Kurt Otto
Bingler [2006] em
linoleogravura.

O “Allegro con brio”, mais longo do que qualquer movimento concertante de Haydn e Mozart, começa com um tema solene e tempestuoso tocado pela orquestra. Mas é com a entrada do piano que realmente tem início o drama, ao longo do qual se desenvolve o material da exposição. Tudo culmina na extensa cadência final do solista, testemunho das habilidades assombrosas de Beethoven como improvisador.

A música se aquieta no segundo movimento, “Largo”, mas não perde o gume da invenção: a feérica passagem em que o piano acompanha com arpejos um dueto de fagote e flauta — vertido com grande efeito para dueto de violoncelo e violino no arranjo camerístico de Vinzenz Lachner [1811-1893] — parece nos transportar para o mundo dos concertos românticos. O “Rondo”, espirituoso e ainda mais virtuosístico, parte do mesmo dó menor do movimento de abertura e arremata a obra com um Dó maior triunfal.

PAULO SAMPAIO
Mestre em Filosofia e bacharel em Música pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é aluno do curso de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP

A dificuldade em encontrar novos músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp — inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que aqui passaram ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. O grupo de cordas que se apresenta nesta noite é formado por atuais estudantes da Academia de Música.

PAUL LEWIS PIANO

Internacionalmente reconhecido como um dos principais músicos de sua geração, seus inúmeros prêmios incluem o Instrumentista do Ano da Royal Philharmonic Society, dois Edison, três Gramophone e o Diapason D'or. Em 2016, foi agraciado com a Ordem do Império Britânico. Possui doutorados honorários das Universidades de Southampton e Edge Hill. Lewis se apresenta regularmente como solista com as maiores orquestras do mundo e é convidado frequente nos festivais internacionais mais prestigiados, incluindo Lucerna, Mostly Mozart (Nova York), Tanglewood, Schubertiade, Salzburgo, Edimburgo e o BBC Proms de Londres, onde em 2010 se tornou o primeiro pianista a interpretar um ciclo completo dos Concertos para piano de Beethoven em uma única temporada. Sua carreira de recitais o leva a locais como Royal Festival Hall em Londres, Alice Tully e Carnegie Hall em Nova York, Musikverein e Konzerthaus em Viena, Théâtre des Champs-Elysées em Paris, Concertgebouw em Amsterdam, Konzerthaus e Filarmônica de Berlim, Tonhalle em Zurique, Palau de la Musica Catalana em Barcelona, Symphony Hall em Chicago, Oji Hall em Tóquio e aqui em São Paulo, onde é convidado frequente da Osesp.

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP

GABRIEL MECA **SPALLA**
FELIPE CHAGA **VIOLINO**
SAVIO CHAGAS **VIOLINO**
EDIVONEI GONÇALVES **VIOLINO**
GIOVANNI MELO **VIOLA**
KINDA ASSIS **VIOLA**
SAMUEL LAVESSO **VIOLONCELO**
ISRAEL MARINHO **VIOLONCELO**
GABRIELA NEGRI **CONTRABAIXO**

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos concertos da Osesp na Sala São Paulo

17, 18 E 19 DE OUTUBRO

OSESP
MARC ALBRECHT REGENTE
PAUL LEWIS PIANO

OBRAS DE JOHANNES BRAHMS.

20 DE OUTUBRO

PAUL LEWIS PIANO

FESTIVAL SCHUBERT

24, 25 E 26 DE OUTUBRO

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JAY CAMPBELL VIOLONCELO

OBRAS DE MAURICE RAVEL, ANDREIA PINTO CORREIA E HEITOR VILLA-LOBOS.

AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS

31 DE OUTUBRO E 1 E 2 DE NOVEMBRO

OSESP
CLAUDIO CRUZ REGENTE
SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

OBRAS DE FRANCISCO E ALEXANDER GLAZUNOV.

14, 15 E 16 DE NOVEMBRO

CORO DA OSESP
ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE
FABIANA PORTAS SOPRANO
CRISTIANE MINCZUK CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO BAIXO
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

CORO DA OSESP 30 ANOS
OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS, IGOR STRAVINSKY E ANTON BRUCKNER.

17 DE NOVEMBRO

ERIKA MUNIZ SOPRANO
SOLANGE FERREIRA CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS BAIXO
PEDRO AUGUSTO DINIZ CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]
RODOLFO LOTA VIOLINO
ANDRÉS LEPAGE VIOLA
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
CLÁUDIO TOREZAN CONTRABAIXO
GIULIANO ROSAS CLARINETE
ROMEU RABELO FAGOTE
ANDRÉ GONÇALVES TROMPA

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

osesp
Temporada 2025
Aqui a música toca.
Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.
Assine: osesp.art.br

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
/@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

P. 5 *Schubertiade* [1897], por Julius Schmid. Domínio público

P. 8 Representação alegórica de Beethoven por
Kurt Otto Bingler [2006] em linoleogravura. © Beethoven-Haus Bonn

P. 10 Academia de Música da Osesp © Beatriz de Paula

P. 11 Paul Lewis. ©Kaupo Kikkas

CRÉDITOS TEXTUAIS

Revisão crítica das notas de programa: Igor Reis Reyner.

Lei de Incentivo a Cultura
L. I Rouanet

PROAC SP

osesp
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

SALA SÃO PAULO

APOIO

pwc

Scotiabank

JSL
ENTENDER PARA ATENDER

igc. nosso deal é com você

MAPFRE

IOCHPE-MAXION

FRANKLIN TEMPLETON

BEXP
BEST EXPERIENCE

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024